

# CADERNO COMPLEMENTAR

## PARTE V

**Tema: Organizadores Curriculares e  
Modalidades da Educação Básica**

### ORGANIZADORES:

- Cristiana Ferreira dos Santos
- Herbert Gomes Silva
- Renê Silva
- Roberto Sidnei Alves Macedo

*“... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.”*

Paulo Freire

### Parceiros:

**UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)**

**Presidente**

Raimundo Pereira Gonçalves Filho

**UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNCME/BA)**

**Coordenadora**

Gilvânia da Conceição Nascimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)**

**Diretor da Faculdade de Educação (FACED)**

Roberto Sidnei Alves Macedo

**EQUIPE DO PROGRAMA DE (RE)ELABORAÇÃO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES NOS MUNICÍPIOS BAIANOS**

**Coordenador do Programa**

Renê Silva

**Coordenador de Articulação com os Municípios**

Williams Panfile Brandão

**EQUIPE DE ESPECIALISTAS**

**Curriculum**

Cristiana Ferreira dos Santos

**Curriculum**

Herbert Gomes da Silva

**Curriculum**

Roberto Sidnei Alves Macedo

**Educação Integral**

Cláudia Cristina Pinto Santos

**Educação Infantil**

Zuma Evangelista Castro da Silva

**Ensino Fundamental Anos Iniciais**

Fernanda Karla de Santana Reis Argolo

**Ensino Fundamental Anos Finais**

Eronize Lima Souza

**Educação de Jovens, Adultos e Idosos**

Josinélia dos Santos Moreira

**Educação do Campo, Indígena e Quilombola**

Marcos Paiva Pereira

**Educação Especial**

Aline Cruz dos Santos Oliveira

**Plataforma Moodle**

José Renato Gomes de Oliveira

**EQUIPE DE FORMADORES POR NÚCLEOS FORMATIVOS**

**Núcleo Formativo 01 - Irecê**

Miriam Oliveira Rotondano

**Núcleo Formativo 02 – Velho Chico**

Jeane Rufina de Souza Silva

**Núcleo Formativo 03 – Chapada Diamantina**

Luzileide de Jesus Santos e Santos

**Núcleo Formativo 04 - Sisal**

Carlos Vagner da Silva Matos

**Núcleo Formativo 05 – Litoral Sul**

Cristiano de Sant Anna Bahia

**Núcleo Formativo 06 – Baixo Sul**

Anderson Passos dos Santos

**Núcleo Formativo 07 – Extremo Sul**

Carolina Freitas Castro Ribeiro

**Núcleo Formativo 08 – Médio Sudoeste da Bahia**

Higro Souza Silva

**Núcleo Formativo 09 – Vale do Jiquiriçá**

Lucinaide Santana Santos

**Núcleo Formativo 10 – Sertão do São Francisco**

Marco Antonio de Jesus Botelho

**Núcleo Formativo 11 – Bacia do Rio Grande**

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

**Núcleo Formativo 12 – Bacia do Paramirim**

Renilton da Silva Sandes

**Núcleo Formativo 13 – Sertão Produtivo**

Naurelice Maia de Melo

**Núcleo Formativo 14 – Piemonte do Paraguaçu**

Izabel Conceição Costa da Silva

**Núcleo Formativo 15 – Bacia do Jacuípe**

Angelo Dantas de Oliveira

**Núcleo Formativo 16 – Piemonte da Chapada**

Michelli Venturini

**Núcleo Formativo 17 – Semiárido Nordeste II**

Robélia Aragão da Costa

**Núcleo Formativo 18 – Litoral Norte e Agreste Baiano**

Gerusa do Livramento Carneiro de Oliveira Moura

**Núcleo Formativo 19 – Portal do Sertão**

Zuma Evangelista Castro da Silva

**Núcleo Formativo 20 – Sudoeste Baiano**

Josirlene Cardoso Lima Afonseca

**Núcleo Formativo 21 – Recôncavo**

Tania Maria Nunes Nascimento

**Núcleo Formativo 22 – Médio Rio de Contas**

Karine Nascimento Silva

**Núcleo Formativo 23 – Bacia do Rio Corrente**

Karla Mychely Teles de Miranda Santana

**Núcleo Formativo 24 – Itaparica**

Maria das Graças Souza Moreira

**Núcleo Formativo 25 – Piemonte Norte do Itapicuru**

Edineide Vitor Costa

**Núcleo Formativo 26 – Metropolitano de Salvador**

Edisio Brandão Sousa

**Núcleo Formativo 27 – Costa do Descobrimento**

Luiz Argolo de Melo

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
<b>1. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM OS ORGANIZADORES CURRICULARES NAS MODALIDADES</b>	<b>2</b>
<b>1.1 Organizadores Curriculares</b>	<b>2</b>
<b>1.2 Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola</b>	<b>4</b>
<b>1.2.1 Organizador Curricular único para a Rede de Ensino</b>	<b>4</b>
<b>1.2.2 Organizador Curricular específico para cada Modalidade da Educação Básica</b>	<b>7</b>
<b>1.2.3 Exemplaridades de Organizadores Curriculares (Quadros 1 e 2)</b>	<b>7</b>
<b>1.3 Organização dos Organizadores Curriculares para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 Trabalho com a exemplaridade do Ensino Fundamental</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 Pensar o Organizador Curricular a partir de Temáticas Geradoras</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>14</b>

## APRESENTAÇÃO

Este *Caderno Complementar de Orientações*, traz possíveis caminhos para se pensar o *Organizador Curricular destinado as Modalidades da Educação Básica*. Os elementos constitutivos dos Organizadores Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental apresentados como exemplaridades no *Caderno de Orientações Parte V*, servem também de subsídios para os caminhos que aqui apresentaremos, uma vez que estes elementos constitutivos traduzem os conceitos e fundamentos que temos abordados desde o início do Programa, nas nossas ações formacionais curriculantes.

O trabalho pedagógico por meio de Competências e Habilidades, não dão conta da multiplicidade de saberes que circundam o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, focando em preparar o indivíduo para “aprender a aprender” aquilo que dele for exigido dentro de uma estrutura capitalista em constantes transformações, adequando-se assim as necessidades da economia produtiva de mercado, e não da vida e de uma formação que caminhe na direção da emancipação dos sujeitos (na perspectiva Freiriana).

É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, “que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2018 p.7) e, ao mesmo tempo, **possibilita a abertura para outras possibilidades de arranjos curriculares**:

...é preciso enfatizar que os critérios de organização das habilidades do Ensino Fundamental na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (entre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos. (BNCC, 2018 p. 31)

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (entre

outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. (BNCC, 2018 p.197).

A Undime/BA, compreendendo que a Base é um documento normativo, optou por uma ação formacional que promova um amplo debate participativo com os professores das redes públicas municipais da Bahia. Nessa ação, centrou-se nos subsídios para que os professores refletissem o seu papel como ator e atriz curriculante, em referência aos atos de currículos (MACEDO, 2016), trazendo elementos que possam contribuir para possíveis superações e ampliações de especificidades para além do que está posto na BNCC e no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2019).

Vale destacar, que as Modalidades da Educação Básica possuem muitos estudos e reflexões advindos das pesquisas em Educação, sobretudo na linha teórica da Pedagogia Histórico-Crítica e dos movimentos sociais, os quais caminham fortemente na negação da BNCC e do trabalho pedagógico com competências e habilidades, sobretudo quando se referem a Educação do Campo, Indígena e Quilombola.

Por considerar este cenário, decidiu-se assumir uma posição que promova as "traições, transgressões possíveis" (MACEDO, 2020) a partir de um documento que é normativo, considerando o que converge com essas intencionalidades e preenchendo as lacunas deixadas pelo não conhecimento das especificidades que envolve questões socialmente referenciadas nos sujeitos (FREIRE, 1979). **Esta é uma oportunidade para que as Modalidades da Educação Básica possam, na elaboração do referencial local, expressar suas singularidades, demarcar seus fundamentos e princípios, e propor neste exercício autoral o fortalecimento dos espaços de formação.**

Neste sentido, os estudos realizados por meio dos Cadernos de Orientações anteriores, as sugestões de aprofundamento e as Lives Formacionais, apresentaram os princípios e fundamentos, conceitos, marcos teóricos e legais para que fossem abordados na escrita dos textos das Modalidades.

A proposta, agora, se apresenta em como pensar e escrever estes princípios, conceitos e fundamentos das Modalidades da Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas nos Organizadores Curriculares.

## 1. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM OS ORGANIZADORES CURRICULARES NAS MODALIDADES

### 1.1 Organizadores Curriculares

Como afirmado no Caderno de Orientações Parte V, os “**Organizadores Curriculares**” constituem parte fundamental para elaboração dos Referenciais Curriculares dos Municípios. Ele é a expressão materializada e temporalmente organizada dos saberes eleitos como formativos (MACEDO, 2016) relacionados às respectivas expectativas de aprendizagens (UNDIME, p. 8), os quais partem da discussão do que a BNCC, e consequentemente o DCRB, trazem como “aprendizagens essenciais”, que todos os alunos devem desenvolver, tanto nas etapas, quanto nas modalidades da Educação Básica.

Na exemplaridade que foi socializada como possibilidade, estudamos os conceitos de *Saberes/saber-fazer/saber ser como uma aproximação superadora dos conceitos de competências e habilidades* (UNDIME, p. 8). Portanto, estas “aprendizagens essenciais”, neste exercício de aproximação estariam garantidas e ampliadas, pela significação do contexto, no desenho de um novo organizador curricular.

As modalidades possuem suas especificidades que não estão necessariamente garantidas na escrita da BNCC/DCRB, principalmente pelo modelo e forma do ensino pautado por competências e por habilidades. Cabe-se destacar que os princípios e fundamentos humanizadores (FREIRE, 1987), os quais trazem valores, concepções, visões de mundo e modos de ser não são possíveis de serem expressos por este modelo curricular.

A transição de um modelo de desumanização, denunciada por Paulo Freire, para um modelo que considere o sujeito pela sua autorização (MACEDO, 2016) e legitimação de saberes, torna-se necessária para facilitar a compreensão da proposta dos organizadores a partir do contexto de saberes de muitos professores, envolvidos neste processo.

Reafirma-se, a partir do que foi explicitado, que a aprendizagem pela sua relação com os Saberes tem como objetivo construir e possibilitar a autonomia para **Emancipação dos Sujeitos** (Freire, 1979) como objetivo educacional, além de superar a visão meramente adaptativa do currículo, onde a realidade é vista como algo imutável em sua objetividade na qual o ser humano não interfere a partir de seu contexto social e cultural.

Emancipar por meio da **Conscientização**, que “é a ultrapassagem da esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegar a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica, é também consciência histórica e tomada de posse da realidade.” (FREIRE, 1979 p.26)

Por essa fundamentação que a exemplaridade do organizador curricular traz, na sua constituição, diversos outros elementos que dialogam com uma amplitude maior que a BNCC e o DCRB.

## 1.2 Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola

A Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola possuem princípios e fundamentos expressos em legislações e diversos documentos (como os disponibilizados na biblioteca curriculante do moodle deste programa). Eles são originados em um processo histórico demarcado por lutas, movimentos sociais e a defesa de direitos. Esses princípios devem ser compreendidos como essenciais e devem ser abordados, estruturados e organizados nos referenciais curriculares.

Os princípios, temas e perspectivas sobre os sujeitos, sua relação com os saberes, com o ambiente, com a cultura, com sua história e expressões identitárias podem ser apresentados nos organizadores dentro do campo do currículo (ver caderno V - sobre os organizadores curriculares).

Destaca-se que as elaborações em torno do saber-ser e do modo que são articulados, mobilizados e ressignificados os saberes (saber) devem expressar o desenvolvimento da emancipação dos sujeitos ao longo da escolarização, estruturando-se na concepção da vocação histórica humana Freiriana, ou seja, em sua possibilidade como incompleto e consciente, o qual encontra na itinerância escolar e educacional as condições para torna-se sujeito.

**Uma irreduzibilidade deve ser preservada na escrita das expectativas de aprendizagem, dos princípios metodológicos e da avaliação formatacional, compreendendo-os e contruindo-os para com o objetivo de como se trabalhar os saberes, mobilizando as experiências daqueles que vivenciam às aprendizagens: os alunos.**

Assim, para o trabalho com os Organizadores Curriculares para estas modalidades da Educação Básica, compartilhamos dentro deste processo autoral e de autonomia de cada município, duas possibilidades de condução do trabalho entre alguns caminhos possíveis.

### 1.2.1 Organizador Curricular único para a Rede de Ensino

A primeira opção se fundamenta a partir de um organizador comum para as modalidades e as outras ofertas educacionais. O município pode elaborar e propor saberes/saber-fazer/saber ser, metodologias e expectativas de aprendizagem que possam compor um Organizador Curricular único para Educação Infantil e Ensino Fundamental na rede de ensino, incluindo e tendo

como base os princípios e fundamentos das modalidades que são ofertadas pelo município. **Está opção traz e fortalece no Referencial Local as especificidades de cada modalidade para toda a rede.**

Sugere-se como caminho metodológico para os GEAs:

- a) Em cada município, o primeiro exercício que precisa ser realizado pela Comissão Municipal de Governança em conjunto com os GEAs, seria partir dos estudos dos elementos constitutivos da exemplaridade apresentada pelo Programa, de modo a **definir quais poderiam compor seus respectivos Organizadores Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**;
- b) Definido esse primeiro passo, nos GEAs que já estão instituídos nos municípios, tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental, é necessário realizar **um exercício de aproximação entre os Organizadores definidos pelo município e o Documento Curricular Referencial da Bahia**, tendo como base as "aproximações superadoras" apontadas no Caderno de Orientações Parte V (Quadros 1 e 2);
- c) Realizada esta etapa, o município precisaria, se for o caso, reorganizar e garantir que todos os professores que atuam em cada modalidade ofertada componham seu respectivo Grupo de Estudos e Aprendizagens (GEAs);
- d) Um exercício possível para os professores de cada GEA da modalidade ofertada, seria retomar o texto introdutório produzido para a modalidade, e com base nos princípios e fundamentos abordados no texto, **eleger as temáticas que são necessárias serem contempladas na composição do organizador curricular** (pela exemplaridade, o saber, o saber-fazer, saber-ser, expectativas de aprendizagem, princípios metodológicos e avaliação formacional, assim com as transversalidades fundantes). Por isso é importante que no texto introdutório, **estes princípios e fundamentos estejam devidamente explicitados**, e sendo possível destacados;
- e) Dentro de cada GEA da modalidade, os professores podem se organizar em subgrupos (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Outras formas de organização podem também serem pensadas, como organização dos professores por ano ou campos de experiências na Educação Infantil, e em áreas e/ou componentes curriculares para o trabalho com o Ensino Fundamental. Estas possibilidades podem facilitar o trabalho, mas, sendo uma destas

as opções, é imprescindível momentos coletivos de socialização dos trabalhos dos pequenos grupos;

- f) Com as temáticas elencadas, mais dois exercícios seriam possíveis. O primeiro seria de **identificar nas aproximações já realizadas, se estas temáticas já não são abordadas**, mesmo que parcialmente nas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento ou nos eixos temáticos e saber-fazer já descritos. Caso encontre aproximação, um caminho seria propor ajuste e/ou complementação no eixo temático ou elaborar novos saberes que explicitem as necessidades das especificidades da temática, tanto no saber-fazer, quanto no saber ser (Quadros 1 e 2);
- g) O segundo exercício, seria ao não identificar aproximações, propor a **criação de novas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento** no caso da Educação Infantil, e de **novos eixos temáticos e respectivamente os saberes necessários** para os estudantes no caso do Ensino Fundamental. Neste caso, os novos eixos temáticos teriam de ser vinculados à algum componente curricular, e sinalizado no ano de estudo mais adequado, e para Educação Infantil a um dos Campos de Experiências (Quadros 1 e 2);
- h) Caso o município opte por manter na “**aproximação superadora**” os códigos alfanuméricos do DCRB nas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento e saber-fazer, precisaria neste sentido pensar um caractere que pudesse identificar neste código que aquele saber-fazer sofreu algum ajuste e pensar em um código alfanumérico que identifique as novas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento e novos saberes elaborados pelos professores de cada modalidade. No DCRB, por exemplo, o código EF07MA01, significa: EF= Ensino Fundamental; 07= sétimo ano; MA= Matemática; 01= habilidade 01 de matemática. Esta habilidade é a mesma que está na BNCC, portanto seguindo um padrão. O município, ao fazer a “aproximação superadora”, deixará o mesmo código. No entanto, no DCRB, as habilidades que foram elaboradas, seguiram o mesmo padrão de código alfanumérico da BNCC acrescentando o BA= Bahia, exemplo: EF07MA01BA. No caso do município, se, como exemplo, o município decidiu criar uma novo saber-fazer no 7º ano do Ensino Fundamental em Matemática, pode manter o padrão, acrescido de letras que identifique o município, e letras que identifique a modalidade:

EF07MA01PLAEC (PLA - Planaltino, EC - Educação do Campo) ou apenas a modalidade EF07MA01EC (EC - Educação do Campo);

- i) Depois destas análises e produções, cada GEA deverá encaminhar para a CMG seus textos, e esta procederá a inclusão nos Organizadores Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- j) Outra questão fundamental, é a elaboração dos textos de apresentação da estrutura de cada organizador curricular, com a apresentação dos seus elementos constitutivos. Assim como, também é importante a elaboração dos textos de cada uma das áreas de conhecimento, de modo coerente com o que foi declarado nos textos introdutórios.

### **1.2.2 Organizador Curricular específico para cada Modalidade da Educação Básica**

Os municípios possuem autonomia para pensar modelo de Organizador Curricular específico para as modalidades, tendo como base concepções teóricas que já vem sendo estudada pelos profissionais da educação em diálogo com movimentos sociais e suas comunidades.

### **1.2.3 Exemplaridades de Organizadores Curriculares (Quadros 1 e 2)**

A seguir apresentamos dois quadros com os elementos constitutivos para o Organizador Curricular, onde trazemos com exemplo, as possibilidades “aproximação superadora” bem como a possibilidades de trabalho com temas ligados a princípios e fundamentos das modalidades e respectivamente a elaboração de saberes, princípios metodológicos, expectativas de aprendizagem e avaliação formal, bem com as transversalidades ampliadas e fundantes.

## QUADRO 1 - EXEMPLARIDADE – CIÊNCIAS (Educação do Campo)

## CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º ANO

## TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: AGROECOLOGIA - DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO CAMPESINO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS – TRABALHO COMO PRINCÍPIO FORMACIONAL

TRANSVERSALIDADES FUNDANTES INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIREFERENCIALIDADE / HUMANIZAÇÃO CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO / HUMANIZAÇÃO	EIXOS TEMÁTICOS	SABER (saberes)	SABER-FAZER (saberes em uso)	SABER-SER (valores)	PRINCÍPIOS METODOLOGICOS] (métodos)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (aprendizagens)	AVALIAÇÃO FORMACIONAL (acompanhamento/planejamento)	PERSPECTIVA FORMACIONAL: VOCAÇÃO HISTÓRICA, AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO, ECOFORMAÇÃO E METAFORMAÇÃO
	Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma e estrutura da Terra</li> <li>- Manejo do solo</li> <li>- Poluição dos ecossistemas e Plantio</li> <li>- O solo e sua relação com o trabalho</li> </ul>	<p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>Reconhecer a formação e constituição dos diferentes tipos de solo e suas implicações com o manejo.</p> <p>Associar os princípios da agroecologia no manejo do solo, identificando os impactos causados em comparação crítica ao agronegócio.</p> <p>(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra dos elementos da paisagem, ao longo do dia em diferentes períodos do ano, são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p> <p>Reconhecer a relação entre o movimento de rotação e de translação com os ciclos de plantio e a vida no campo.</p>	<p>Valorização da relação com o ambiente como expressões de identidade e sentido de pertença ao seu local e comunidade;</p> <p>Valorização da cultura camponesa e as especificidades da identidade do trabalhador camponês, nas causas coletivas em relação a agroecologia;</p> <p>Argumentação da importância do modo de vida camponês na elaboração de saberes sobre a Terra e para as relações sociais e econômicas pautadas na agroecologia.</p>	<p>Eleição de temas geradores a partir dos sujeitos e sua relação com o manejo do solo, de modo que contemplam os princípios da Educação do Campo.</p> <p>Métodos ativos que valorizem a cultura glocal, que problematizem os diversos cenários das comunidades e territórios.</p> <p>Construção de representações por meio de imagens e modelos sobre a composição do solo, o manejo e os valores culturais da vida no campo.</p>	<p>Promover a valorização das diferentes histórias/culturas, considerando a relação com o manejo do solo, principalmente dos povos do campo como sujeitos de direitos;</p> <p>Construir argumentos escritos que revelem o sentido de pertença local, valorizando a identidade sociocultural do seu lugar e grupo social nos elementos da paisagem e na relação com a Terra;</p> <p>Argumentar modo crítico e historicamente referenciado os impactos da intervenção humana no manejo do solo para cidade e para o campo com base em evidências;</p>	<p>Diagnosticar a aprendizagem com base na análise de cenários da vida cotidiana, da estrutura da Terra e formação do solo, de modo a explicitar uma postura crítica e problematizadora.</p>	
								TRANSVERSALIDADES FUNDANTES INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIREFERENCIALIDADE / HUMANIZAÇÃO CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO / HUMANIZAÇÃO

## QUADRO 2 - REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

## CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 4º ANO

## TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIFERENCIALIDADE / EDUCACAO INTEGRAL CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO / EDUCACAO INTERCRÍTICA TRANSVERSALIDADES FUNDANTES	EIXOS TEMÁTICOS	SABER (saberes)	SABER-FAZER (saberes em uso)	SABER-SER (valores)	PRINCÍPIOS METODOLOGICOS] (métodos)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (aprendizagens)	AVALIAÇÃO FORMACIONAL (acompanhamento/planejamento)	PERSPECTIVA FORMACIONAL: AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO, ECOFORMAÇÃO E METAFORMAÇÃO TRANSVERSALIDADES FUNDANTES
	O sujeito e seu lugar no mundo	- Território e diversidade cultural - Processos migratórios no Brasil - Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Valorização das diversas histórias familiares e culturais entendendo suas lutas e direitos e sentido de pertença ao seu local e comunidade;	Métodos ativos que valorizem a cultura glocal, que problematizem os diversos cenários das comunidades e territórios. Eleição de temas geradores que contemplam os princípios da Educação do Campo, quilombola e Indígena)	Reconhecer e valorizar as diferentes histórias/culturas, considerando os aspectos geográficos e lutas, principalmente dos povos do campo, quilombolas, indígenas, como sujeitos de direitos;  Fortalecer o sentido de pertença local, valorizando a identidade sociocultural do seu lugar e grupo social;	Organizar a aprendizagem com base na análise de cenários da vida cotidiana e de outras áreas do conhecimento, pautado nos processos	
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade;	Valorização a cultura camponesa e as especificidades da identidade do trabalhador camponês, nas causas coletivas e humanas;	Argumentação da importância do modo de vida camponês para relações sociais e econômicas pautadas na agroecologia	Diferenciar Agroecologia de Agronegócio e os impactos para cidade e campo  Entender a Agroecologia é uma forma ecológica de cuidar da terra e da sustentabilidade da vida no planeta  Comparar os impactos sociais e ambientais do agronegócio			
	Produção, circulação consumo	e Identificar os caminhos da sustentabilidade - A agricultura família importância para o campo e cidade;  Reconhecer a agroecologia como antagônica ao agronegócio;						

### 1.3 Organização dos Organizadores Curriculares para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)

Em relação à **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas**, sugerimos a elaboração de um organizador curricular próprio, pois compreendemos as especificidades dos sujeitos que compõem esta modalidade, considerando também, a organização estrutural das turmas da EPJAI, as quais na maioria dos municípios baianos são apresentadas e/ou organizadas por meio de segmentos (Segmento I - Anos Iniciais e Segmento II - Anos Finais).

As Equipes de Articulação dos Organizadores Curriculares da EPJAI (Anos Iniciais e Anos Finais) serão organizadas a depender da quantidade de professores de cada Rede de Ensino, para que possam trabalhar com os organizadores curriculares dos anos iniciais e finais. Cada grupo terá a tarefa de contribuir na/para análise e elaboração tendo como foco a especificidade da modalidade. Neste sentido, como exemplaridades, possibilidades do fazer, compartilhamos dois caminhos possíveis, entre outros que no exercício da autoria curricular também podem ser traçados.

#### 1.3.1 Trabalho com a exemplaridade do Ensino Fundamental

- a) Um caminho possível, seria **trabalhar com os elementos constitutivos** definidos para o Organizador do Ensino Fundamental com aproximação para as especificidades EPJAI;
- b) Para o trabalho com Organizador Curricular específico para EPJAI, se faz necessário que **todos os professores que atuam nesta modalidade da educação, sejam reorganizados para este GEA**. Importante também identificar e convidar para este momento professores com estudos específicos nesta modalidade sejam da rede ou de instituições parceiras;
- c) Uma possibilidade dentro de cada GEA da EPJAI, a depender do número de professores de cada rede de ensino, é **formar grupos de trabalho por área de conhecimento e/ou componentes curriculares**, promovendo sempre que necessários momentos coletivos de diálogos, estudos e discussões;
- d) Definido este passo, depois do exercício no item b) do item 1.2.1 realizado pelos GEAs instituídos desde o início do Programa, caberia agora aos grupos definidos no GEA da EPJAI, no quadro do Organizador Curricular para EPJAI, **reorganizar as unidades temáticas, os saberes e saber fazer observando os segmentos**

e a estrutura de organização da modalidade da EPJAI no município;

- e) Na sequência, uma possibilidade seria, retornando o texto introdutório produzido para a modalidade, tendo como base os princípios e fundamentos abordados no texto, **eleger as temáticas que são necessárias serem contempladas na organização curricular**. Por isso é importante que no texto introdutório, estes princípios e fundamentos estejam devidamente explicitados, e sendo possível destacados;
- f) Com as temáticas elencadas, mais dois exercícios seriam possíveis. O primeiro seria de identificar nas aproximações já realizadas, se estas temáticas já não são abordadas, mesmo que parcialmente nos eixos temáticos e saber-fazer já descritos. Caso encontre aproximação, um caminho seria propor ajuste e/ou complementação no eixo temático ou elaborar novos saberes que explicitem as necessidades das especificidades da temática, tanto no saber-fazer, quanto no saber ser;
- g) O segundo exercício, posterior, seria ao não identificar aproximações, propor a criação de novos eixos temáticos e respectivamente os saberes necessários para os estudantes EPJAI;
- h) Caso o município opte por manter na "aproximação superadora" os códigos alfanuméricos do DCRB no saber-fazer, precisaria neste sentido pensar um caractere que pudesse identificar neste código aquele saber-fazer sofreu algum ajuste e pensar em um código alfanumérico que identifique os novos saberes elaborados pelos professores da modalidade;
- i) Outra questão fundamental, é a elaboração dos textos de apresentação da estrutura de cada organizador curricular, com a apresentação dos seus elementos constitutivos. Também é importante os textos para áreas de conhecimento.

### 1.3.2 Pensar o Organizador Curricular a partir de Temáticas Geradoras

- a) Outro caminho possível, socializado na exemplaridade do Quadro 3, seria pensar como eixo para o trabalho com o Organizador Curricular, temáticas geradoras relacionadas com as especificidades da EPJAI. Neste sentido, trabalhariámos com alguns dos elementos constitutivos do Organizador Curricular

apresentado como exemplaridade para o Ensino Fundamental, mas partindo de uma outra lógica de organização;

- b) Nesta exemplaridade, a organização partiria do Saber, pensado a partir das temáticas cotidianas da EPJAI. Retomando o texto introdutório produzido para a modalidade, tendo como base os princípios e fundamentos abordados no texto da modalidade, precisaria **eleger as temáticas que são necessárias serem contempladas na organização curricular**. Por isso ressaltamos que é importante que no texto introdutório, estes princípios e fundamentos estejam devidamente explicitados, e sendo possível destacados;
- j) A partir destas temáticas, seria preciso pensar na organização de trabalho do GEA da EPJAI. A depender do número de professores de cada rede de ensino, seria possível **formar grupos de trabalho por área de conhecimento e/ou componentes curriculares**, promovendo sempre que necessários momentos coletivos de diálogos, estudos e discussões;
- k) A partir de cada temática, seria preciso em um primeiro momento, tendo como base o exercício no item b) do item 1.2.1 realizado pelos GEAs instituídos desde o início do Programa, fazer uma aproximação deste “saber-fazer” no quadro do Organizador Curricular para EPJAI, **observando o “saber-fazer” de cada componente curricular que dialoga com cada temática geradora, dentro de cada segmento de trabalho da modalidade da EPJAI**;
- l) Depois deste trabalho, ou até paralelamente, os grupos de trabalho precisariam ir pensando no saber ser, princípios metodológicos, expectativas de aprendizagem e avaliação formatacional;
- m) Importante destacar, que neste exercício autoral, o município deve também realizar as discussões pertinentes sobre as transversalidades ampliadas e fundantes, no sentido de que estas representem as concepções, fundamentos e temáticas intercurriculares abordadas nos textos introdutórios.

Finalizando, destacamos mais uma vez que neste caderno apresentamos possibilidades metodológicas para os GEAs nos municípios com intuito de contribuir com possíveis caminhos, que não substituem outros tantos possíveis também de serem pensados neste processo autoral.

## QUADRO 3 - REFERENCIAL CURRICULAR

## CAMPOS E CAPACIDADES – EDUCAÇÃO DE JOVEM, ADULTOS E IDOSOS - EJA

TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO JOVEM, ADULTO E IDOSO – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – EXPERIÊNCIA - AUTORIZAÇÃO – AUTONOMIA – EMANCIPAÇÃO - TRABALHO							
TRANSVERSALIDADES FUNDANTES INTERDISCIPLINARIDADE/ MULTIREFERENCIALIDADE INTERCRÍTICA – CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO – EDUCAÇÃO INTEGRAL	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	PERSPECTIVA FORMACIONAL: AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO, ECOFORMAÇÃO E METAFORMAÇÃO TRANSVERSALIDADES FUNDANTES
	1. AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E QUALIDADE DE VIDA	<u>LÍNGUA PORTUGUESA</u>	Expressar-se com clareza, utilizando a língua como veículo de comunicação entre as pessoas e dos povos nas diversas situações de interação, utilizando suportes literários do campo da vida cotidiana como autobiografia, biografia, relatos, memorial, carta, agendas, entre outras possibilidades de comunicação.	Usar a língua como veículo de comunicação e expressão na construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem, compreendendo a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Organização de sequências didáticas que possibilitem a discussão, leitura interpretativa, escrita, compreensão e legitimação das regras suscitando a interação, cooperação e comunicação efetiva da turma entre si e com o meio social	Conhecer-se e apreciar-se visando melhorar a qualidade de vida, compreendendo-se na diversidade humana conforme o contexto histórico e sociocultural de forma glocal, enfatizando a importância do pertencimento como processo identitário do povo franciscano.	
EJA I  Histórias contadas e vivenciadas na construção do processo identitário do povo franciscano e qualidade de vida para o sujeito da EJA							

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília, 2018.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez&Moraes, 1979.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria Etnoconstitutiva de curriculo** – teoria-ação e sistema curricular formacional. Curitiba: CRV, 2016.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Curriculum: campo, conceito e pesquisa**. 7.Ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 7<sup>a</sup> ed.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita** – repensar a reforma, reformar o pensamento. 15ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 200.